



Prefeitura Municipal de Garrafão do Norte

CNPJ: 22.980.940/0001-27

COORDENAÇÃO DE CONTROLE INTERNO



PARECER DO UNIDADE DE CONTROLE INTERNO

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 14020001/18
CHAMADA PUBLICA 02/2018

OBJETO: CHAMAMENTO PUBLICO, PARA POSSIVEL CREDENCIALMENTO DE PROFISSIONAIS DA AREA DE SAÚDE E AFINS, PARA PRESTAREM SERVIÇOS JUNTO AO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE E FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL, NO EXERCICIO DE 2018.

Modalidade: **INEXIGIBILIDADE**

Data de abertura: **19/02/2018 – Hora: 08:00**

Credenciados: **CACIO DE CASTRO OLIVEIRA JUNIOR, TAYNARA CAROLINE ROBERTA DOS SANTOS, JOMARA MAIRA MORAIS PANTOJA, ALDILENE TEIXEIRA DE SOUZA, ANGÉLICA MEDEIROS DE AGUIAR CABRAL, DOMINGOS GOMES COUTINHO NETTO, ALINE CRISTINA SILVA DE AMORIN, LIGIA CAROLINE OLIVEIRA FERREIRA, WILCONDES MAGALHAES NETO, LUZIA XAVIER DE LIMA, DEBORAH STHEPHANNY DE MORAES ALMEIDA, ROBERTA SIMOA DE JESUS, THAIS DE MORAES SOUZA, CARLOS ALBERTO MENDONÇA MIRANDA, LAUDOMIRO SOARES DE AMORIM JUNIOR, SHEILA DOS SANTOS BRAZ, EDILENE ALVES FONTENELE, MARIA JOYCE DE OLIVEIRA VALENTIM, PRISCILA DA SILVA MESQUITA, MARIA TAIS DA SILVA LOPES, JOSE NUNES BORGES JUNIOR, JEFFERSON MAIA FRANCO, MARIA MARCELIA TERTO DE AMORIN, DENIANE ARAUJO DO NASCIMENTO e FRANCELINA SOUZA CARVALHO.**

O Departamento de Licitação da Prefeitura Municipal de Garrafão do Norte, solicita análise do processo de licitação acima qualificado para as providências necessárias.

CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS E LEGAIS

O artigo 2º da Lei 8.666/93 prevê a exigência de licitação para as obras, serviços, compras, alienações, concessões, permissões e locações efetuadas pela Administração Pública com terceiros, ressalvando, no entanto, as hipóteses previstas na referida lei. Tal dispositivo regulamenta o disposto no artigo 37, XXI da Constituição Federal.

A exigência de licitação decorre da necessidade de obtenção da melhor contratação, com a escolha da proposta mais vantajosa à Administração.



Saliente-se, ademais, que o artigo 37, XXI da Constituição Federal prevê a possibilidade de lei ordinária fixar hipóteses em que a licitação deixa de ser obrigatória.

Sendo assim, a Lei 8.666/93 prevê nos artigos 17, incisos I e II e 24 as hipóteses de dispensa e, no artigo 25 as hipóteses de inexigibilidade de licitação, que são as duas modalidades de contratação direta.

As hipóteses de inexigibilidade de licitação serão tratadas neste artigo com a especificação de algumas questões que surgem sobre o tema.

1. Dispensa e Inexigibilidade de Licitação

A diferença substancial existente entre a dispensa e a inexigibilidade de licitação é que nos casos de inexigibilidade não há possibilidade de competição, porque só existe um objeto ou uma pessoa que atenda às necessidades da Administração, sendo que nos casos de dispensa a possibilidade de competição existe, no entanto, a lei faculta a dispensa do processo licitatório deixando a decisão à Administração, no exercício de sua competência discricionária.

Verifica-se, assim, que a licitação é a regra, no entanto, quando inviável a competição ela será inexigível. Havendo possibilidade de competição deverá haver licitação, ressalvados os casos previstos em lei como de dispensa de licitação.

Note-se que na inexigibilidade de licitação não estão presentes os pressupostos para uma escolha objetiva da proposta mais vantajosa para a Administração.

Marçal Justen Filho (2012, p. 406/407) afirma que a inviabilidade de competição, de acordo com o artigo 25 da Lei 8.666/93, pode ocorrer, exemplificativamente, nas seguintes situações:

- a) Ausência de alternativas: quando existe uma única solução e um único particular em condições de executar a prestação;
- b) Ausência de mercado concorrencial: ocorre nos casos de serviços de natureza personalíssima;
- c) Ausência de objetividade na seleção do objeto: não há critério objetivo para escolher o melhor;
- d) Ausência de definição objetiva da prestação a ser executada: não há possibilidade de competição pela ausência de definição prévia das prestações exatas e precisas a serem executadas ao longo do contrato.

A exigência de licitação decorre da necessidade de preservação do interesse público, sendo que a sua realização no caso de inexigibilidade acabaria por prejudicar esse próprio interesse, na medida em que ou não seria selecionada qualquer proposta, ou a proposta selecionada não atenderia ao interesse público.

Desta forma, conclui-se que a ausência dos pressupostos lógicos, fáticos e jurídicos necessários para a realização da licitação, com lastro na inviabilidade de competição, configura o que a Lei de Licitações e Contratos da Administração Pública (Lei nº 8.666/93) denominou de inexigibilidade de licitação, conforme dispõe o seu artigo 25,



sendo que uma vez caracterizada tal situação a decisão de não realizar o certame é vinculada, não restando alternativa à Administração senão a contratação direta.

Ressalte-se, no entanto, que a inexigibilidade de licitação será efetuada através de um procedimento com a observância dos princípios que regem a Administração, quais sejam, legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, buscando a seleção do contrato mais adequado e vantajoso à Administração.

2. Hipóteses de Inexigibilidade

O artigo 25 da Lei 8.666/93 traz as hipóteses de inexigibilidade de licitação.

Com efeito, dispõe o referido artigo, in verbis:

“Art. 25. É inexigível a licitação quando houver inviabilidade de competição, em especial:

I – Para aquisição de materiais, equipamentos, ou gêneros que só possam ser fornecidos por produtor, empresa ou representante comercial exclusivo, vedada a preferência de marca, devendo a comprovação de exclusividade ser feita através de atestado fornecido pelo órgão de registro do comércio do local em que se realizaria a licitação ou a obra ou o serviço, pelo Sindicato, Federação ou Confederação Patronal, ou, ainda, pelas entidades equivalentes;

II – Para a contratação de serviços técnicos enumerados no art. 13 desta Lei, de natureza singular, com profissionais ou empresas de notória especialização, vedada a inexigibilidade para serviços de publicidade e divulgação;

III – Para contratação de profissional de qualquer setor artístico, diretamente ou através de empresário exclusivo, desde que consagrado pela crítica especializada ou pela opinião pública.”

Verifica-se da análise de tal dispositivo legal, que as hipóteses previstas nos incisos são meramente exemplificativas, sendo que na existência de um caso concreto de inviabilidade de competição que não se enquadre em nenhuma das hipóteses ali referidas, aplica-se o caput do artigo.

A hipótese prevista no inciso I trata do caso de fornecedor exclusivo, ou seja, há um único sujeito em condições de fornecer.

ANÁLISE DO PROCESSO

Feita a análise das documentações inseridas ao processo, atenderam as exigências legais, sendo juntado aos autos Termos de Referência das Secretarias de Saúde e Assistência do Município de Garrafão do Norte (fls.02/07), contendo as quantidades e características dos objetos, bem como o valor pela prestação dos serviços.

Há nos autos comprovação da existência de dotação/recursos orçamentários, conforme despacho do setor contábil (fls. 09/10) ; A Prefeita Municipal autorizou as fls. 12/13 à



abertura do respectivo processo administrativo, atendendo ao disposto no art. 38, caput, da Lei de Licitações e Contratos.

Foram juntadas às fls. 96/97 cópias dos atos de designação da comissão de licitação (Portaria nº 010, de 02/01/2018), em atenção ao disposto no art. 38, III, da Lei 8.666/93. A minuta do ato convocatório para CREDENCIAMENTO, foi devidamente aprovada pela Assessoria Jurídica (fls. 40/41), conforme estabelece o art. 38, parágrafo único, da Lei nº 8.666/93.

Consta dos autos o original do Edital, rubricado em todas as folhas e assinado pelo presidente da Comissão Permanente de Licitação. Foram juntadas nos autos cópias da publicação da convocação dos interessados feitas no flanelógrafo da municipalidade, conforme declaração de fls. 64; no Diário Oficial da União do dia 19/02/2018 (fl. 65) e em jornal de grande circulação (Diário do Pará do dia 19/02/2018 – fls. 66).

A Comissão Permanente de Licitação recebeu as documentações no prazo estipulado no Edital (19 a 23 de março), e no dia 23/02/2018, procedeu a abertura dos envelopes daqueles que acudiram ao ato convocatório.

CONCLUSÃO E PARECER FINAL

O Departamento de Controle Interno, em suas considerações, faz saber que, após exames detalhados dos atos procedimentais, conclui-se, que nenhuma irregularidade foi levantada, entendendo que o procedimento realizado está de acordo com a legislação vigente.

O presente processo encontra-se instruído de fase interna e externa de acordo com o que preceitua a Lei Federal nº 8.666/1993, bem como o decreto nº 7.892/13 e lei 10.520/02, seguindo toda a tramitação administrativa.

Em análise dos autos, e considerando a essencialidade da continuidade dos serviços públicos para atendimento precípua do bem comum; Considerando os princípios constitucionais que resguardam a matéria administrativa; Considerando que a dinâmica administrativa requer eficiência e respostas tempestivas para funcionamento da máquina pública; Considerando que o processo em questão foi analisado pela Coordenação de Controle Interno após a conclusão de todas as suas fases; Considerando que os procedimentos licitatórios não podem ser frustrados ou até mesmo anulados ou revogados por equívocos de natureza formal que podem ser devidamente corrigidos de acordo com o princípio constitucional da autotutela delegado a administração pública; Considerando que a **CHAMADA PUBLICA 02/2018**, instruído para **CHAMAMENTO PUBLICO, PARA POSSIVEL CREDENCIALMENTO DE PROFISSIONAIS DA AREA DE SAÚDE E AFINS, PARA PRESTAREM SERVIÇOS JUNTO AO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE E FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL, NO EXERCICIO DE 2018**, reuni elementos jurídicos conforme parecer jurídico elencado no processo; A Coordenação de Controle Interno, em comum acordo com os seus membros, manifesta-se pela **APROVAÇÃO** do processo em questão e orienta que seja convocados para assinatura do contrato os atenderam ao ato convocatório e foram



Prefeitura Municipal de Garrafão do Norte

CNPJ: 22.980.940/0001-27

COORDENAÇÃO DE CONTROLE INTERNO



habilitados, orienta ainda, a obrigatoriedade de ser publicado em jornal de grande circulação e/ou imprensa oficial.

É o parecer;

Garrafão do Norte/PA, 26 de Abril de 2018.

Edvaldo Martins
Controlador Interno-PMGN
Dec. 046/2017